

"Que fazeis de especial?" - Jesus (Mateus 5,47)
"Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam." - Célia Xavier



Associação Espírita Célia Xavier

Conheça Aqui!

CONHEÇA AQUI! Nº 224 / 17 de maio de 2019

decx

FESTA JUNINA 2019



Arraial do Célia



Atração musical

Os Disponíveis

**Participe com alegria
e traga a sua família!**

Teremos muitas brincadeiras,
música e barraquinhas de
comidas típicas!

Data: 25/05/2019

Horário: 17h às 22h

Local: Escola Estadual Cândido Portinari

Rua Campina Verde, 555 - Bairro Salgado Filho / Belo Horizonte.



Ingressos:

R\$ 60,00 **mesa**

R\$ 15,00 **individual**

Crianças até 12 anos
não pagam convites.

Os convites serão vendidos na Secretaria da Sede

No Lar Espírita Esperança (LEE) o mês de abril foi encerrado com uma atração especial: a Festa da Família. O momento foi tão mágico e prazeroso, que o mês de maio começou de uma forma mais leve, positiva, com aquela gostosa sensação de quero mais.

Vice-diretora pedagógica da creche, Rosana Wardil explica que, dentro da proposta de aproximar família e escola, ocorre nos calendários escolares esse evento e no LEE não poderia ser diferente. “É um evento que traz, no mínimo, dois benefícios imediatos. Do lado da escola, podemos conhecer o talento e as singularidades dos pais das crianças através do quadro “Minha família é um show”. Inscrições são feitas para apresentações musicais, instrumentais, danças, contação de histórias, pequenas oficinas artesanais, além de jogos de futebol e de vôlei. Tudo isso regado com um delicioso festival de sorvete. Do lado da família, elas podem conhecer mais de perto o trabalho amoroso que é dispensado aos seus filhos”, frisa.

Em seu primeiro ano em contato com a instituição, Pablo Mendes, pai da Helena Valadares, da turma do Elefante, aprovou a iniciativa. Para ele, a festa, além de melhorar o acesso à creche, foi uma oportunidade para fortalecer seus próprios laços familiares. “É o primeiro ano da minha filha no LEE. Ela está no berçário e foi muito bom poder ter contato com as professoras, com todas as

responsáveis, conhecer de perto o trabalho desenvolvido. Também gostei muito de me apresentar. Conteí a história dos Três Porquinhos e isso despertou em mim a vontade de ler mais para a minha filha. Foi gratificante”, ressalta.

Mãe da Helena Moura, da Turma da Formiga, Bianca Novaes ensinou arte com material reciclável. Ela conta que o gosto foi despertado após dois para-casas propostos pela creche; um que pedia a elaboração de uma maquete e outro um brinquedo feito com objetos recicláveis. “Esses dois deveres despertaram em mim uma vontade de querer aproveitar itens que muitas vezes as pessoas pensam que não têm mais utilidade. Apresentei durante a festa vários objetos, de porta-joias a casinha de boneca. Não faço para vender, mas passei a dar mais valor para essa arte e tenho ensinado os meus filhos também. Todos gostaram muito do que eu apresentei. Fiquei muito feliz. É uma forma de preservar a natureza e de promover alegria e muitas transformações com pequenas ações”, comenta.

Avó do José Miguel, da Turma do Ganso, Miraneide Oliveira conta que cantou, junto com o marido José Jesus, a música Raridade, do cantor Anderson Freire. “Eu adoro cantar e acho essa música que escolhemos muito bonita. Ela tem uma mensagem linda”, disse.

Miraneide revela que inscreveu José Jesus sem ele saber, contou sobre a apresentação faltando alguns dias para a festa, mas o marido gostou de participar e já disse que vai se preparar para apresentar no próximo evento. Segundo ela, além dele, quem aprovou mesmo a participação foi o neto. “O José Miguel adorou, ficou muito satisfeito em nos ver apresentando no LEE. Ele nos acompanhou na hora da apresentação e até chegou a cantar um pouco com a gente. Estava tudo maravilhoso, um clima muito bom, gostamos demais”, pontua.

Além deles, outros pais e familiares também se apresentaram. De dicas de maquiagem a apresentações musicais, o clima foi de alegria, amor e muita confraternização.

“Sentimos que o estreitamento desses laços corrobora para uma aplicabilidade da proposta ético-moral-cristã, que é oferecida pelo Lar Espírita Esperança às 125 crianças atendidas na creche. A cada edição da festa há um fortalecimento dos laços de amizade. Aguardem a próxima edição, programada para o segundo semestre”, adianta Rosana.

Quer contribuir para que eventos assim continuem enriquecendo as propostas do LEE e a vida das crianças e famílias atendidas? Seja colaborador! Informações podem ser obtidas e doações podem ser feitas na Secretaria da AECX.





Fico me perguntando o que é certo e o que é errado. Quando criança, me diziam para cortar o queijo geometricamente certo, não podia jogar bola na sala do apartamento, comer meleca nem pensar! Não era certo manifestar a raiva sendo verdadeiro, nem tão pouco vestir meias de cores diferentes. Também não era certo enfiar o dedo no açúcar, olhar a cor da calcinha da menina, olhar pela fechadura ou fazer xixi na tampa do vaso.

Agora, depois de adulto, pouca coisa mudou. Quantas coisas não são certas! Virar a rua de carro sem dar seta, parar sem avisar, chegar em casa sem falar olá, não comer e não explicar porque, fazer amor sem estar com vontade, deixar a toalha molhada no banheiro, levar sem pagar ou pagar por algo estragado.

No trânsito é um bom lugar para se ver quantas coisas certas existem porque aí, todos estão certos, ninguém não está certo, ou melhor, somente o guarda que anota a multa não está certo. Lembro-me que uma vez dei uma mancada e resolvi pedir desculpas ao taxista. Penso que ele desconfiou que



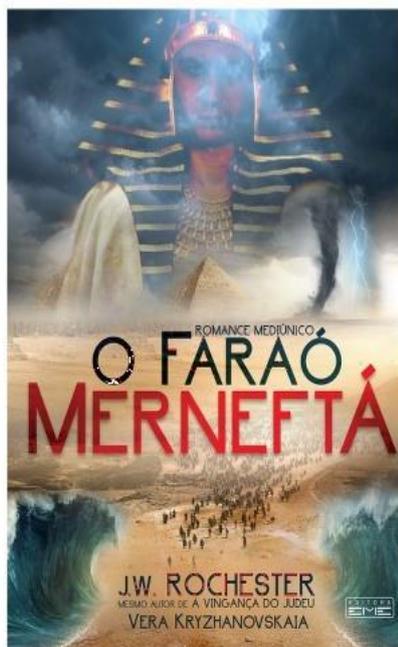
estivesse gozando, pois quanto mais eu tentava explicar me desculpando, mais ele me xingava. Por fim, deixei-o blasfemando.

Mas existe algo nestes certos que não vão bem. Não quero falar errado, porque não existem coisas erradas, mas imagino que o certo é que está torto. Em nome do certo, quanta coisa torta acontece! Quantas discussões, brigas, separações e até mortes sucedem em nome do certo. Poderoso esse certo capaz de transformar momentos em "Krakatoa, o Inferno de Java". Faça uma experiência de colocar um bolo na mesa e

peça a opinião de várias pessoas sobre o que acharam do bolo após comê-lo. Um, dirá que está azedo, outro dirá que está sem graça, outro muito doce e assim sucessivamente o bolo terá adquirido vários sabores. Que está certo? Acredito que todos estão certos. O bolo é o mesmo, mas as línguas são diferentes. E somos capazes de manter a chama da discussão acesa admitindo que só a minha língua é a certa.

Deverá haver algum certo por aí, capaz de não provocar discórdia, que continuando certo, não seja preciso separar as pessoas. Uma união de diferentes certos. Mas para dar certo tem que haver um objetivo comum, que puxando o certo para frente, não permitirá que ele fique torto.

Seta deve ser o feminino de certo, a indicar para qual caminho seguir. Como as pessoas estão sem rumo, logo sem setas, o certo fica incompleto, torto sem saber para onde ir. Por isso há tanta discussão com coisas tão pequenas que falam da ausência da coisa maior, qual é o sentido da minha vida. •



TÍTULO: O FARAÓ MERNEFTÁ
AUTOR: John Wilmot Rochester
MÉDIUM: Vera Kryzhanovskaia
TRADUTORES: Cristina Florez,
 Caroline Campos,
 Letícia Toledo
EDITORA: EME
1ª EDIÇÃO: 2016
PÁGINAS: 304



Márcio Xavier e Carlos Alberto Pereira são Coordenadores do "Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca – DLBV"



O que realmente ocorreu quando Moisés libertou o povo judeu da escravidão e do exílio? O que ele e os hebreus fizeram para conseguir isso? Como foi a resistência dos egípcios? A história do faraó Merneftá, uma das encarnações de Rochester, mostra com grande veracidade a destruição que o sentimento de ódio desencadeia na vida do espírito imortal. Vivendo na época de Moisés, um tempo de repressão e disputa pelo poder, paixões exacerbadas provocam tragédias que

demandam muito tempo para serem superadas. Sábios que não souberam aproveitar conhecimentos para a prática do bem, envolvidos pelo rancor e desejo de vingança, tiveram suas vidas comprometidas por muitos séculos, na espera de que o despertar espiritual viesse para que resgatassem, através do amor e renúncia, o rio de sangue e morte deixado por suas atitudes.



EXPEDIENTE
 Informativo semanal da AECX
 Diretoria de Comunicação
 Editor Responsável: João Parreira
 Redação Geral: André Brasil
 Redação Edições LEE: Márcia Xavier
 Design e Composição: Deyler Paiva

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA CÉLIA XAVIER

www.aecx.org.br